

**DIVERSIDADE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO  
COM A OBRA *DIVERSIDADE* DE TATIANA BELINKY**

Letycia Teodoro Oliveira <sup>1</sup>

José Humberto Rodrigues dos Anjos <sup>2</sup>

**Resumo:** Sabe-se que a escola é um ambiente com vários tipos de diversidade, com isso pode ser considerada também como espaço das diferenças, sendo que é justamente nela que existe a possibilidade de um futuro mais tolerante. Desta maneira este artigo apresenta considerações sobre as diversidades presentes na escola e visa demonstrar que esse ambiente é um dos principais locais para essa discussão. Esse tema precisa ser explorado enfatizando a importância das diferenças no espaço escolar e o respeito mútuo que deve ser cultivado. Diante disso, tem-se a obra *Diversidade*, de Tatiana Belinky, que é uma possibilidade pedagógica de linguagem simples e fácil compreensão, que exemplifica de forma clara as questões de diversidade existentes no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a temática e tem como objetivo discutir e analisar a diversidade no ambiente escolar, apresentando-o como um espaço de trabalho para a construção da igualdade. É importante ressaltar que a escola não é responsável sozinha por transformar essa realidade, mas pode ser considerada como um dos ambientes possíveis para a construção de mudança, isso porque nela está a grande quantidade de diversidades e é onde existe o contato mais próximo com as diferenças. Para tanto, buscaram-se os estudos de Dos Santos (2008), Brasil (2009), De Lima (2012) dentre outros.

**Palavras-chave:** Diversidade. Diferença. Proposta. Possibilidade.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar a escola como espaço de diversidade e de desenvolvimento humano, considerando que as lutas por igualdade e respeito às diferenças ainda são constantes na sociedade e também no ambiente escolar. Sabe-se que a escola apresenta-se como um lugar de mudança, considerada o ponto de partida rumo às transformações conceituais, que garantem a educação para todos.

Assim, torna-se importante trabalhar a diversidade na escola, pois cada vez mais se percebem os impactos sociais causados pela falta de aceitação do outro, por isso compreender o que é diversidade, discriminação, preconceito e respeito pode colaborar para um bom convívio na escola e na sociedade. De acordo com Gusmão (2000 p. 21), “o desafio que

<sup>1</sup> Especialista em Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior, Bacharel em Psicologia e docente no Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: [letyciateodoro@unifimes.edu.br](mailto:letyciateodoro@unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Estudos da Linguagem. Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba. Docente Adjunto do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: [josehumberto@unifimes.edu.br](mailto:josehumberto@unifimes.edu.br)

permanece é, então, compreender a educação enquanto processo de aprendizagem, baseado na comunicação e na troca permanente entre diferentes”.

Sendo assim é necessário compreender essas diferenças não como forma de desigualdades, mas como oportunidade de explorá-las enquanto prática pedagógica, ou seja, espaços para debater e construir conhecimentos. Desta maneira há uma colaboração coletiva que pode contribuir para que pessoas cada vez mais conscientes convivam em sociedade, o que também possibilita o enfrentamento de questões, como a discriminação e as violências geradas pelo preconceito.

Nesse contexto, a escola apresenta-se como um dos ambientes favoráveis para a discussão e orientação relacionadas à diversidade, pois nela existem profissionais capacitados para ensinar como lidar com as diferenças, sobretudo o professor que é o mais próximo do aluno.

É importante que todo educador tenha em mente a necessidade de propiciar ao aluno um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, ajudando a formar cidadãos mais educados, respeitosos e que se preocupem com os outros construindo o senso de coletividade. Quando compreende que a diversidade deve fazer parte do conteúdo, o professor proporciona aos alunos um aprendizado de como conviver com as diferentes realidades e desenvolve, em sala de aula, um ambiente interativo, em que os alunos consigam ter melhor aceitação entre si.

Neste artigo, além de propor uma ação pedagógica com a obra *Diversidade*, de Tatiana Belinky, serão abordados três tipos de diversidades muito presentes no cotidiano escolar, e que são retratados na obra: diversidade física, diversidade étnica e diversidade de gênero. Antes, porém, faz-se necessário compreender o que é diversidade.

Lima et al (2006) entende que a diversidade é a norma da espécie humana, uma vez que os seres são diversos em suas experiências culturais, ou seja, são diversos por natureza. Desta maneira é preciso compreender de que forma ela está presente no cotidiano escolar e quais as consequências da falta de seu entendimento para o aprendizado.

Dos Santos (2008), compreende que quando se fala sobre diversidade em educação, constrói-se a ideia de dar oportunidades de acesso e permanência a todos os alunos. Tal direito aconteceria com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças e reconhecendo que todos têm o direito à educação. Desta maneira, a partir da atual realidade, conhecer e

reconhecer os grupos diversos que fazem parte do cotidiano escolar torna-se necessário, pois as questões de diversidade podem colaborar para que não ocorram situações de não aceitação, falta de respeito, discriminação e racismo, uma vez que boa parte desses preconceitos são basilares para que os alunos sejam levados a cometer repetitivas violências contra seus colegas, fato que popularmente é chamado de *bullying*.

Apesar de muitas discussões sobre o respeito às diferenças e as diversas buscas por igualdades, percebe-se que ainda é necessário continuar discutindo tais temáticas, pois, às vezes, parece que há um retrocesso nesse sentido.

Pensando no passado, quando as diferenças eram consideradas como doenças e a busca pela normalidade e pela cura era constante, pode-se considerar que houve certa evolução, no entanto isso não faz desse assunto indispensável. Discutir diversidade é então mostrar que podem existir igualdade e respeito na sociedade e na escola.

## **A ESCOLA COMO ESPAÇO DAS DIFERENÇAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIVERSIDADE**

A escola é um ambiente com vários tipos de diversidade, com isso pode ser considerada também como espaço das diferenças, sendo que é justamente nela que existe a possibilidade de um futuro mais tolerante.

Dos Santos (2008) relata que a escola vem demonstrando grande dificuldade para atender a diversidade humana, conservando concepções e práticas pautadas em tendências pedagógicas que acreditam no processo de aprendizagem homogeneizado, desconsiderando, a diversidade, e, por conseguinte, o aluno.

Para que essas dificuldades sejam superadas é necessário analisar os contextos em que a escola pode atuar. Nesse sentido Carvalho (2002, p. 70) citado por Dos Santos (2008 p. 04), diz que “pensar em respostas educativas da escola é pensar em sua responsabilidade para garantir o processo de aprendizagem para todos os alunos, respeitando-os em suas múltiplas diferenças”.

Em uma pesquisa realizada por três organizações latino-americanas – o Projeto Yachay Tinkuy (Cochabamba, Bolívia), o Centro Cultural Poveda (Santo Domingo, República Dominicana) e a Novamérica, ONG com sede no Rio de Janeiro, para compreender o

posicionamento de professores/as e alunos/as diante das manifestações de discriminação na escola, chegou-se à conclusão de que:

A instituição escolar representa um microuniverso social que se caracteriza pela diversidade social e cultural e por muitas vezes reproduz padrões de conduta que permeiam as relações sociais fora da escola. Desse modo, as formas de se relacionar como *o outro*, na escola, refletem as práticas sociais mais amplas. Podemos dizer que, ainda valores como igualdade e solidariedade, respeito ao próximo e às diferenças estejam presentes no discurso da escola, outros mecanismos, talvez mais sutis, revelam que preconceitos e estereótipos também integram o cotidiano escolar. Os veículos de discriminação vão desde o currículo formal, que exclui múltiplas e variadas maneiras de expressão cultural, passando pela linguagem não-verbal, até chegarem, frequentemente, no nível dos comportamentos e das práticas explícitas. [...] o ambiente escolar pode tornar-se um local de reprodução do preconceito, sem que haja problematização ou tentativas de desnaturalização do mesmo” (SOMOS tod@s iguais? Sociedade, discriminação e educação, 2003 p. 24-25).

Nesse sentido, o que não pode ocorrer é a escola neutralizar essas diferenças, que devem ser valorizadas e explicadas como forma de diminuir conflitos existentes devido a não compreensão de seres diversos, com pensamentos, atitudes e características diferentes.

De acordo com Dos Santos e Marques (2012) as diferenças são construídas para além das características biológicas, observáveis a olho nu e perpassam as ações dos sujeitos sociais ao longo de sua vida sócio-política-histórica estando presente em seu meio social. Complementando essa ideia Dos Santos (2008) afirma que na escola do século XXI, é possível perceber que, os alunos que lá estão são muito diferentes daqueles das décadas passadas, pois a escola é composta por grupos muito diferentes, como: sociais, econômicos, religiosos, culturais, de gênero, étnicos, com necessidades especiais, dentre outros.

Montagner (2010) compreende que o tema diversidade deve envolver um tipo especial de ensino/aprendizagem que seja capaz de colocar alunos em contato com seus valores, crenças e atitudes em um processo de autoconhecimento e exame crítico, permitindo perceber o modo como eles foram incorporados incentivando o reconhecimento da existência e da validade de outras visões de mundo.

Na visão de Brasil (2009) o desconhecimento das questões de gênero, religião, raça/etnia ou orientação sexual e sua combinação direciona práticas preconceituosas e

discriminatórias da sociedade contemporânea, o que gera atitudes agressivas e negação de oportunidades, acesso e permanências em certos espaços.

Sendo assim, pode-se dizer que a escola é espaço de discriminação onde uns se consideram melhores que outros; de racismo quando considera características superiores a do outro; de preconceito, pois são criados juízos de valores sem razão objetiva e que se manifestam por meio da intolerância. O preconceito pode envolver a condição social, a nacionalidade, a etnia, a maneira de falar ou de se vestir e as características físicas diferentes e outros.

### **A DIVERSIDADE FÍSICA, ÉTNICA E DE GÊNERO**

A diversidade física tem relação com as diferentes características corporais, que têm se destacado, sobretudo pelas exigências da mídia que estabelece padrões de beleza cada vez mais difíceis de serem seguidos. Tal fenômeno aliena as pessoas em busca de um corpo perfeito e colabora para que se tornem cada vez mais intolerantes, principalmente em relação à obesidade, que é considerada uma diferença, e tem tornado muitas pessoas alvo de preconceitos, julgamentos e outras críticas relacionadas à imagem corporal.

Para Kubota (2014), o peso corporal é determinado por uma complexa interação de variáveis biológicas e ambientais que incluem, entre outras questões a genética, a idade, o sexo, a renda, a quantidade e qualidade de alimentos ingeridos, as atividades físicas dentre outros fatores. Afirma ainda que a sociedade atribui a responsabilidade do sobrepeso aos indivíduos e associa os obesos com a preguiça e outros atributos negativos.

Para Pereira e Oliveira (2016, p. 02)

No caso da mulher desde criança é apresentada às princesas da Disney, aos desenhos animados, às bonecas Barbie, etc.. Além disso, desde criança, essa mulher não se vê representada pela mídia, porque as princesas são magras, possuem cabelos lisos, são delicadas e esperam o príncipe encantado. Nos desenhos animados, a representação de uma sala de aula raramente inclui uma criança gorda. Ademais, a boneca Barbie é o brinquedo mais desejado por uma criança e é loira, magra e esguia.

Na escola, as crianças são discriminadas por serem gordas, magras, altas ou baixas e isso tem relação com a forma de educação que a família transmite, mas também como a escola

acolhe essas diferenças, valorizando-as e não ignorando situações de exclusão que envolvam esses alunos. Pensar em uma escola para todos não é torná-la ambiente de assistência social, mas sim colaborar para que as questões sociais em que o aluno está envolvido possam transformar-se positivamente.

No que se refere à diversidade étnica sempre teve grande relevância nas relações sociais dos indivíduos, pois são características semelhantes de um povo que os define como raça, como povo.

Brasil (2009, p. 191) diz “que todos os povos têm tendência a afirmar que o seu modo de vida é melhor, mais correto ou, no mínimo, mais interessante do que o de outros povos”. Ensina-se a partir de uma cultura que desde muito cedo estabelece o que é certo e o que é errado e reproduz costumes que serão passados de geração em geração. Em concordância com essa ideia Abramovay e Castro (2006, p. 35) afirmam que:

não bastaria assim, quando se ensina nas escolas a história dos afrodescendentes, falar dos escravos como vítimas, mas haveria que ressaltar as histórias de resistências, as lutas por liberdade e as contribuições político-culturais dos povos negros. Ou seja, uma educação integral e inclusiva não apenas combate formas racistas e preconceituosas, ou se tocaia em tolerâncias, mas se joga em aprender, interagir, dialogar com os outros, enriquecendo o conceito de identidade para além das diferenças.

Brasil (2009) considera que ao longo de toda a história da humanidade, os povos mais diversos mantiveram contatos e trocas, aproveitando-se das coisas boas que encontravam uns nos outros e combinando as particularidades, tal fato embora fosse uma diferença, era respeitado, pois havia uma troca cultural. Com base nisso entende-se que é preciso o contato de povos diferentes para que haja percepção e aceitação das diferenças, fazendo desse convívio um aprendizado.

Para Dos Santos (2008, p. 30)

a escola é responsável por trabalhar no sentido de promover a inclusão e a cidadania de todos os alunos, visando a eliminar todo tipo de injustiça e discriminação, enxergando os seres humanos dotados de capacidades e valorizando-os como pessoas, principalmente dos afrodescendentes, marcados por um histórico triste na educação e na sociedade brasileira de discriminação, racismo e preconceito.

Dos Santos (2008) relata que a educação é o fator de maior eficácia para a promoção dos excluídos, como a valorização dos negros, garantindo a eles as mesmas condições, numa constante luta contra o racismo e o preconceito. Sendo assim, a escola deve trabalhar com as identidades, mostrando que etnia, nacionalidade, e outros aspectos relacionados a nossa origem são naturais, e por isso, precisam ser respeitados.

Já em relação ao gênero, Barreto (2012, p. 31) afirma que:

a identidade de gênero tem a ver com o fato de ser mulher e ser homem, o exercício da masculinidade e feminilidade, diferentemente da identidade sexual, que se refere à maneira como os indivíduos exercem a sexualidade, ao modo como vivem seus desejos e prazeres corporais.

Colaborando com essa ideia, Dos Santos (2008) diz que a escola precisa propor a reflexão sobre as diferenças e preconceitos de gênero, buscando sensibilizar a todos os envolvidos na educação para as situações que produzem preconceitos e resultam em desigualdades. É preciso ter consciência de que o enaltecimento da diferença de gênero traz aspectos negativos, desconsiderando muitas vezes o direito, a habilidade e a capacidade de cada pessoa.

Brasil (2009) diz que, a maneira como homens e mulheres se comportam em sociedade corresponde a um intenso aprendizado sociocultural que ensina a agir conforme as prescrições de cada gênero. Há uma expectativa social em relação à maneira como homens e mulheres devem andar, falar, sentar, mostrar seu corpo, brincar, dançar, namorar, cuidar do outro e amar.

De Lima (2012) afirma que essas diferenças destacam-se naquilo que não se inclui no perfil homem e mulher e é considerado anormal, como por exemplo, os gays, lésbicas, transexuais e travestis que são bastante discriminados porque não se enquadram no tradicional masculino e feminino que é definido pelo aparato corporal.

Ainda afirma Brasil (2009 p. 51) que:

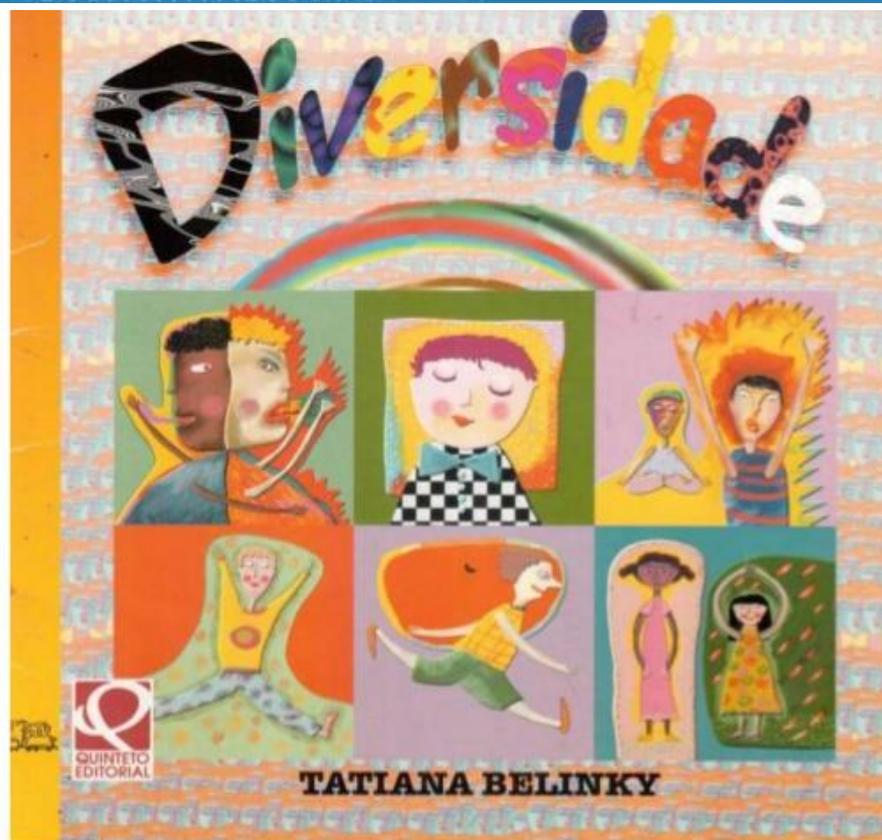
educadores e educadoras têm a possibilidade de reforçar preconceitos e estereótipos de gênero, caso tenham uma atuação pouco reflexiva sobre as classificações morais existentes entre atributos masculinos e femininos e se não estiverem atentos aos estereótipos e aos preconceitos de gênero presentes no ambiente escolar.

Com isso os educadores podem apresentar as lutas por igualdades desde o início, mostrando, por exemplo, os movimentos feministas e as conquistas a partir dos padrões determinados pela sociedade entre o feminino e o masculino, rompendo regras que defendem os espaços das mulheres do século XXI.

### **A DIVERSIDADE DE TATIANA BELINKY: UM LIVRO E UMA PROPOSTA**

Levando em consideração o pensamento de Tatiana Belinky (1999, p. 34), que diz que “Vamos, venhamos Isto é um fato: Tudo igualzinho Ai, como é chato!”. Mas só reconhecer que as pessoas são diferentes não basta, é então necessário um olhar especial e realmente debater o assunto no intuito de proporcionar o interesse em compreender além das aparências, despertando para o respeito. Contudo, ainda que pareça simples e obvio é preciso enfatizar que cada pessoa é de um jeito e começar pelas crianças e adolescentes, que aprendendo a reconhecer e respeitar as diferenças vão construir um futuro melhor.

Com ênfase em versos simples e de fácil compreensão para a explicação que pode ser transmitida em forma de brincadeira ou dinâmica com a turma, O Livro é ilustrado com texto poético que trata das diferenças físicas e psicológicas de cada ser humano, demonstrando que as muitas possibilidades de ser são interessantes, pois, se todos fossem iguais, seria muito chato.



Capa do livro

A ideia desenvolvida baseia-se na máxima de que é preciso respeitar as diferenças. Nos versos do livro *Diversidade* (1999) é possível perceber que não há um jeito único de ser: “Tudo é humano, Bem diferente Assim ou assado, todos são gente,” (BELINKY, 1999, p. 32). Assim com base nas ideias do livro e no que foi dito em relação à importância de se trabalhar diversidade na escola, será apresentada a seguir proposta de trabalho.

Tatiana Belinky nasceu em São Petersburgo, na Rússia, e chegou ao Brasil, em São Paulo, aos dez anos de idade, com os pais e dois irmãos menores. Desde pequena, adorava as histórias que os pais e avós contavam e liam. Os livros a fascinavam, começou a ler sozinha aos quatro anos de idade e nunca mais parou. Gostava de histórias fantásticas, de aventuras, de magias, histórias de rir, de chorar, de ter medo.

Em São Paulo continuou lendo muito, cresceu, casou, teve filhos, netos e bisnetos. Escreveu muito, desde cartas e diários até traduções, roteiros de televisão, críticas em jornais... Até que escreveu algumas histórias inventadas e uma editora publicou, logo se tornou escritora, continuando a gostar de histórias fantásticas, de aventuras, de bruxarias, magias e outras

feitiçarias. Entre os muitos livros publicados, está a obra infantil *Diversidade*, publicada originalmente pela editora Quinteto Editorial de São Paulo, em 1999. A obra conta com ilustrações do desenhista Fê, que explorou, de forma simples, as diferenças entre as pessoas, sobretudo entre as crianças.

Considerando que o princípio para o ensino é o convívio com a diversidade, é necessária a construção de um espaço em que as diferenças sejam discutidas. Para os alunos do ensino fundamental, essa prática é essencial, pois estão em fase de mudanças de pensamentos concretos para um universo mais flexível, assim o objetivo é despertar para o questionamento de saberes e crenças até então imutáveis.

Os objetivos da proposta pedagógica é discutir sobre a diversidade no ambiente escolar, bem como expressar saberes sobre a temática abordada, conhecer o que é diversidade, analisar as diversas formas de preconceitos existentes na escola, discutir sobre diversidade, respeito, diferenças e promover o respeito às diferenças.

Na primeira aula, propõe-se ao professor que faça o levantamento do que os alunos sabem sobre diversidade. Neste momento inicial realiza-se a acolhida dos alunos, proporcionando a aproximação, estimulando a criação de vínculos de confiança para iniciar a aula sobre diversidade. Diante disso, o professor deve propor um levantamento dos conhecimentos dos alunos sobre o que entendem por diversidade.

Para isso, pode pedir que os alunos escrevam em um papel o que é diversidade para eles e, em seguida promover uma roda de conversa a respeito das diferenças entre as pessoas. Neste primeiro momento, deve se dar ênfase aos vários tipos de diversidade e em seguida explicar sobre a diversidade física. Para isso, o professor pode chamar a atenção das crianças para o trecho: Um é magrelo/Outro é gordinho/ Um é castanho/ Outro é ruivinho. (BELINKY, 1999, p 6)

Em seguida o professor pode realizar uma dinâmica que vise discutir e recolher as qualidades que os alunos veem uns nos outros, escrevendo-as no papel. Nessa aula é importante que o professor frise a ideia de que todos têm qualidades, e que muitas vezes isso precisa ser dito.

Na segunda aula, o professor levanta a questão do preconceito e do respeito. O objetivo é conversar sobre o que é preconceito, bem como a importância do respeito para a construção de uma sociedade mais justa. Para isso, o professor pode explicar sobre o que é preconceito e

como ele traz consequências negativas para vida de uma pessoa. Pode explorar ainda de que forma é manifestada a intolerância e como se pode respeitar o outro em suas diferenças.

Em seguida, pode-se utilizar como metodologia, colocar os alunos frente a um espelho e solicitar que descrevam as características da pessoa que estão vendo refletida. Tal atividade estimula o autoconhecimento e percepção das próprias diferenças. Em uma aula como essa, questionamentos sobre as diferenças apresentadas no livro, podem auxiliar na reflexão.

Na aula seguinte, o professor deve discutir o grande cerne do livro, que é a questão da diversidade étnica e de gênero. O objetivo dessa aula é propor o conhecimento sobre as diferenças entre a origem das pessoas, e o fato de ser menino e menina.

Para isso, o professor irá explicar de forma breve o que é diversidade étnica e de gênero e em seguida solicitar a leitura do livro *Diversidade* de Tatiana Belinky (1999) pedindo que os alunos identifiquem as partes do livro em que estão descritas as diversidades étnica e de gênero. Em um segundo momento, pode-se propor a discussão sobre o vídeo *Diversidade Sexual: Duas mães e dois filhos* (2016) recorte do programa Globo Repórter, para que os alunos vejam a realidade da família.

O vídeo relata uma situação comum em muitas famílias: são filhos de um casal separado. Os filhos moram cada um com uma mãe. Vive uma vida comum de qualquer outro casal separado e os filhos relatam no vídeo que nunca sofreram nenhum tipo de preconceito, acreditam que isso ocorre porque a situação foi vivida de forma natural.

Nesse sentido, o vídeo é importante para que os alunos percebam que as diferenças estão presentes no cotidiano das famílias e podem ser encaradas de maneira natural, muitas vezes o que pode ser mais significativo é a forma como a própria família vai lidar com a situação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, pode-se afirmar que as questões de diversidade estão presentes na rotina escolar e que apresentam dificuldades tanto para a convivência dos alunos quanto para os professores que lidam com a não aceitação dessas diferenças.

É importante ressaltar que a escola não é responsável sozinha por transformar essa realidade, mas pode ser considerada como um dos ambientes possíveis para a construção de

mudança, isso porque nela está a grande quantidade de diversidades e é onde existe o contato mais próximo com as diferenças.

A escola pode inserir esse tema em sua rotina e contribuir significativamente para a transformação da sociedade, no sentido de diminuir as formas de preconceito, pois, como instituição formadora de opinião e com o dever de formar o aluno para sociedade, pode ressignificar situações de preconceito e de discriminação contra as pessoas.

Não dá mais para pensar que esse é um tema desnecessário, pois cada vez mais aumentam os impactos sociais por falta de tolerância relacionada às diferenças do outro.

Nesse sentido conclui-se que é preciso direcionar o ensino para a formação de indivíduos preparados para conviver em sociedade, como cidadãos dignos e conscientes de que devem aceitar e respeitar toda diferença, raça e cultura humana.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade.** Brasília-DF: UNESCO, 2006.

BARRETO, Andreia. **Educação para a igualdade na perspectiva de gênero.** Tese de Doutorado.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras(es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

BELINKY, Tatiana. **Diversidade.** São Paulo: Quinteto Editorial, 1999.

DE LIMA, José Rosamilton. **O desafio da escola em trabalhar com a diversidade.** Revista Memento, v. 3, n. 1, p. 33-50, 2012.

DOS SANTOS, Renato Ferreira; MARQUES, Ana José. 1. **Diversidade étnico-racial: conceitos e reflexões na escola.**

DOS SANTOS, Ivone Aparecida. **EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: uma prática a ser construída na Educação Básica.** Universidade Estadual Do Norte Do Paraná - Campus De Cornélio Procópio. 2008.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Desafios da diversidade na escola**. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 5, n. 2, p. 9-28, 2000.

KUBOTA, Luis Claudio. **Discriminação contra os estudantes obesos e os muito magros nas escolas brasileiras**. 2014.

LIMA, Elvira de Souza. “Currículo e desenvolvimento humano”. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11- 47.

MONTAGNER, Paula et al. **Diversidade e capacitação em escolas de governo: mesa-redonda de pesquisa-ação**. 2010.

PEREIRA, Bruna Barbosa; OLIVEIRA, Pedro Pinto. 1. **Gordofobia, mocinha só magrinha: valores do corpo feminino nas telenovelas**. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

SOMOS tod@s iguais? **Escola, discriminação e educação em direitos humanos**/ Vera Maria Candau (Coord.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003..